



# **CONFIANÇA EMPRESARIAL DO ESPÍRITO SANTO CRESCER EM OUTUBRO**

Elaborado por: André Spalenza, Paulo Rody e Eduarda Gripp.

## **Comércio Capixaba inicia o último bimestre com expectativa de Maior Consumo**

ICEC

**103,9 (+0,8%)**

CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

**134,1 (+4,3%)**

### **INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS**

EMPRESAS DE MENOR PORTE

**111,5 (+3,8%)**

EMPRESAS DE MAIOR PORTE

**105,2 (-0,7%)**

### **PRODUTOS COMERCIALIZADOS**

BENS SEMIDURÁVEIS

**111,6 (+3,6%)**

BENS DURÁVEIS

**101,5 (+1,2%)**

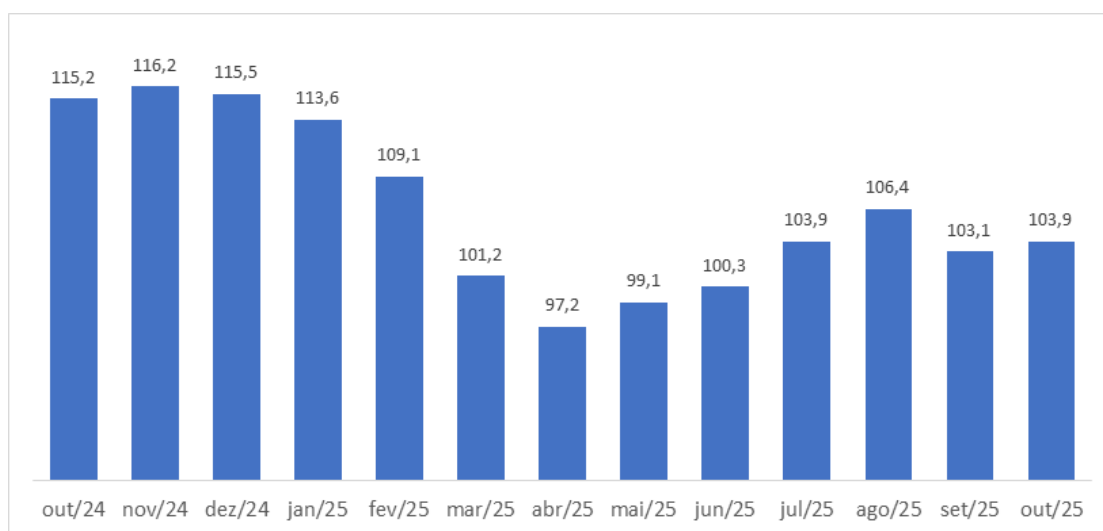
O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque. Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

## Resultados Gerais

Em outubro, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) no Espírito Santo registrou alta de 0,8% em relação a setembro de 2025, passando de 103,1 para 103,9 pontos. Desde junho, tem se mantido acima da zona de satisfação (100 pontos). O índice teve comportamento de crescimento de abril a agosto de 2025, queda no mês de se-

setembro e volta a subir em outubro de 2025. O resultado dos últimos meses sugere um ambiente mais favorável ao varejo capixaba. Sobretudo, diante das expectativas para o último bimestre, período tradicionalmente mais aquecido para a atividade comercial, com circulação de renda, datas festivas e promocionais.

### Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Outubro/24 a Outubro/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A variação mensal positiva no indicador capixaba acompanha a tendência observada no país e no Sudeste, conforme visto na tabela com os resultados de outubro de 2025, com Brasil (+1,5%), São Paulo (+1,8%) e Rio de Janeiro (+1,6%). O único estado da região Sudeste com retração no período foi Minas Gerais (-1,8%). No mês de outubro de 2025, o Espírito Santo foi o único estado do Sudeste

no qual a confiança do empresário se manteve na zona de satisfação (100 pontos). O índice capixaba alcançou 103,9 pontos, o melhor resultado da região e da média nacional, sendo Minas Gerais (97,5 pontos), São Paulo (95,6 pontos), Rio de Janeiro (97,1 pontos), e a média nacional (100,0 pontos).

## Resultado Geral, Brasil e Região Sudeste, Outubro/25

	Variação mensal	Variação interanual	Índice em pontos
	Out/25 x Set/25	Out/25 x Out/24	Out/25
<b>Brasil</b>	<b>1,5%</b>	<b>-10,9%</b>	<b>100,0</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>0,8%</b>	<b>-9,8%</b>	<b>103,9</b>
<b>Minas Gerais</b>	<b>-1,8%</b>	<b>-11,0%</b>	<b>97,5</b>
<b>São Paulo</b>	<b>1,8%</b>	<b>-13,5%</b>	<b>95,6</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>1,6%</b>	<b>-9,6%</b>	<b>97,1</b>

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No comparativo interanual, o Espírito Santo apresentou queda de 9,8%, movimento semelhante aos outros estados do Sudeste que também registraram retração, acompanhando a média nacional. Entre outubro de 2024 e outubro de 2025, o ICEC do Brasil recuou 10,9%, com quedas de 11,0% em Minas Gerais, 13,5% em São Paulo e 9,6% no Rio de Janeiro.

O último bimestre de 2025 tende a consolidar o otimismo entre os empresários do comércio do Espírito Santo. Historicamente, os meses de novembro e dezembro são impulsionados por datas promocionais e comemorativas, como Black Friday, Natal e festas de fim de ano, que tradicionalmente elevam o volume de vendas e fortalecem as expectativas do setor.

## Subíndices que compõem o ICEC

### Subíndices que compõem o ICEC, ES, Outubro/25

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Out/25	Out/25 x Set/25	Out/25 x Out/24
<b>ICEC ES</b>			
<b>Condições atuais<sup>1</sup></b>	<b>80,1</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-10,6%</b>
Economia	60,5	-0,3%	-21,9%
Setor	79,3	-3,8%	-9,4%
Empresa	100,5	0,8%	-3,2%
<b>Expectativas futuras<sup>2</sup></b>	<b>120,3</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-13,6%</b>
Economia	97,0	-1,3%	-21,0%
Setor	123,7	0,0%	-10,9%
Empresa	140,2	-0,6%	-10,1%
<b>Intenções de investimentos<sup>3</sup></b>	<b>111,4</b>	<b>3,7%</b>	<b>-4,6%</b>
Contratação de funcionários	134,1	4,3%	-5,2%
Na empresa	100,2	3,1%	-10,1%
Situação dos estoques	99,8	3,6%	2,7%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais em outubro seguem em cenário de cautela. O subíndice recuou 1,0% entre os meses de setembro e outubro de 2025 e alcançou 80,1 pontos. A avaliação do setor registrou quedas de 3,8% no mês e 9,4% no ano. Esse resultado pode indicar uma desaceleração momentânea no cenário econômico, com ritmo de crescimento mais lento e aumento da cautela empresarial.

A percepção sobre a economia apresentou estabilidade (-0,3%) entre setembro e outubro de 2025 e queda expressiva de 21,9% em relação ao ano anterior. Com esses resultados, o subíndice atingiu 60,5 pontos, permanecendo na zona de insatisfação e sendo o menor nível entre os componentes do indicador.

Já a percepção da própria empresa avançou 0,8% no mês. Apesar disso, o indicador registrou uma queda de 3,2% em relação ao ano anterior. Com esses resultados, o subíndice atingiu 100,5 pontos, sendo o único, entre os componentes do indicador, dentro da zona de satisfação (100 pontos).

Expectativas Futuras em outubro permanecem no nível de satisfação. O subíndice apresentou o melhor desempenho entre as variáveis analisadas, fechando em 120,3 pontos, acima da linha dos 100 pontos, mesmo com queda de 0,6% no mês e 13,6% no ano. A percepção sobre a economia foi a mais afetada, com recuo de 1,3% no mês e 21,0% no ano, ficando em 97,0 pontos.

Já expectativa em relação à própria empresa (140,2 pontos) continua no nível de satisfação, mas com queda moderada de 0,6% no mês e 10,1% no ano, sugerindo que, apesar das incertezas, os empresários mantêm certa confiança no desempenho de seus próprios negócios.

A confiança no setor também se manteve no nível de satisfação, porém com estabilidade de 0,0% no mês e queda de 10,9% no ano, atingindo 123,7 pontos.

Intenção de Investimentos cresce em outubro impulsionada pela contratação de funcionários. O subíndice registrou avanço de 3,7% no mês e recuo de 4,6% no ano, alcançando 111,4 pontos em outubro de 2025. O destaque foi a intenção de contratação de funcionários que apresentou aumento de 4,3% no mês, embora com queda de 5,2% no ano. O indicador manteve-se no nível de satisfação, com 134,1 pontos, figurando entre os melhores componentes do índice no período.

A avaliação sobre investir na própria empresa apresentou crescimento de 3,1% em outubro de 2025 e queda de 10,1% no comparativo interanual, ficando em 100,2 pontos. Já a situação dos estoques evoluiu 3,6% na variação mensal e 2,7% na variação anual. O resultado sugere que os empresários mantêm planos de ampliação e ajustes no curto prazo, possivelmente em função da chegada do último bimestre do ano, que historicamente costuma ser melhor que os períodos anteriores.

Os dados reforçam um quadro ainda marcado por cautela. Entretanto, o crescimento na percepção da própria empresa e a proximidade das principais datas sazonais do varejo sugerem sinais de retomada gradual da confiança.



## Subíndice empresas com mais ou menos 50 funcionários, ES, Outubro/25

Subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
<b>Condições atuais<sup>1</sup></b>			
Empresas em Geral	80,1	-1,0%	-10,6%
Empresas com até 50	79,8	-0,9%	-10,6%
Empresas com mais de 50	92,1	-11,2%	-13,2%
<b>Expectativas futuras<sup>2</sup></b>			
Empresas em Geral	120,3	-0,6%	-13,6%
Empresas com até 50	120,0	-0,5%	-13,9%
Empresas com mais de 50	133,5	-5,6%	-0,4%
<b>Intenções de investimentos<sup>3</sup></b>			
Empresas em Geral	111,4	3,7%	-4,5%
Empresas com até 50	111,5	3,8%	-4,5%
Empresas com mais de 50	105,2	-0,7%	-12,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

## Intenções de Investimentos avançam para empresas de pequeno porte

### Condições Atuais

- Empresas em geral: 80,1 pontos (-1,0% na variação mensal; -10,6% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 79,8 pontos (-0,9% na variação mensal; -10,6% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 92,1 pontos (-11,2% na variação mensal; -13,2% na variação interanual).

Em outubro de 2025, o subíndice de Condições Atuais das empresas com mais de 50 funcionários, se destacou no ICEC ao apresentar maior pontuação (92,1 pontos),

embora permaneça abaixo do nível de satisfação (100 pontos). O resultado pode indicar que, mesmo enfrentando um cenário de desaceleração na percepção das condições econômicas, as empresas de maior porte demonstram resiliência relativamente superior em comparação às de menor porte.

Já entre as empresas com até 50 funcionários, o indicador manteve-se em patamar inferior (79,8 pontos), refletindo maior sensibilidade às oscilações da demanda e ao ambiente econômico restritivo.

## Expectativas Futuras

- Empresas em geral: 120,3 pontos (-0,6% na variação mensal; -13,6% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 120,0 pontos (-0,5% na variação mensal; -13,9% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 133,5 pontos (-5,6% na variação mensal; -0,4% na variação interanual).

O resultado mostra que as empresas com porte acima de 50 funcionários se destacam no cenário capixaba em outubro de 2025, alcançando 133,5 pontos, com ambos os portes acima da zona de satisfação.

Já as empresas com até 50 funcionários registraram 120,0 pontos, refletindo expectativas mais contidas para este grupo.

Apesar das quedas mensais e interanuais, o patamar elevado desses subíndices (acima de 100 pontos), sugere que o otimismo empresarial permanece presente, especialmente entre as empresas de maior porte, que tendem a ter maior capacidade de investimento e planejamento em horizontes mais longos.

## Intenções de Investimento

- Empresas em geral: 111,4 pontos (3,7% na variação mensal; -4,5% na variação interanual);
- Empresas ≤ 50 funcionários: 111,5 pontos (3,8% na variação mensal; -4,5% na variação interanual);
- Empresas > 50 funcionários: 105,2 pontos (-0,7% na variação mensal; -12,4% na variação interanual).

No subíndice de Intenções de Investimentos, o índice geral foi de 111,4 pontos. As empre-

sas de menor porte registraram 111,5 pontos, e mantiveram crescimento de 3,8% no mês, enquanto as maiores registraram 105,2 pontos, caindo 0,7% no mês, evidenciando uma postura mais cautelosa.

No geral, os pequenos empresários seguem mais confiantes e dispostos a investir, enquanto as grandes empresas enfrentam um cenário de maior incerteza, o que se observou em todos os subíndices: Condições Atuais, Expectativas Futuras e Intenções de Investimentos.



## Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em três categorias. A primeira delas corresponde aos bens duráveis, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos bens semiduráveis, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da

moda e da sazonalidade. Já os bens não duráveis se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

### Bens Duráveis

Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

### Bens Semiduráveis

Exemplos: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

### Bens Não Duráveis

Exemplos: alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

## Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Outubro/25

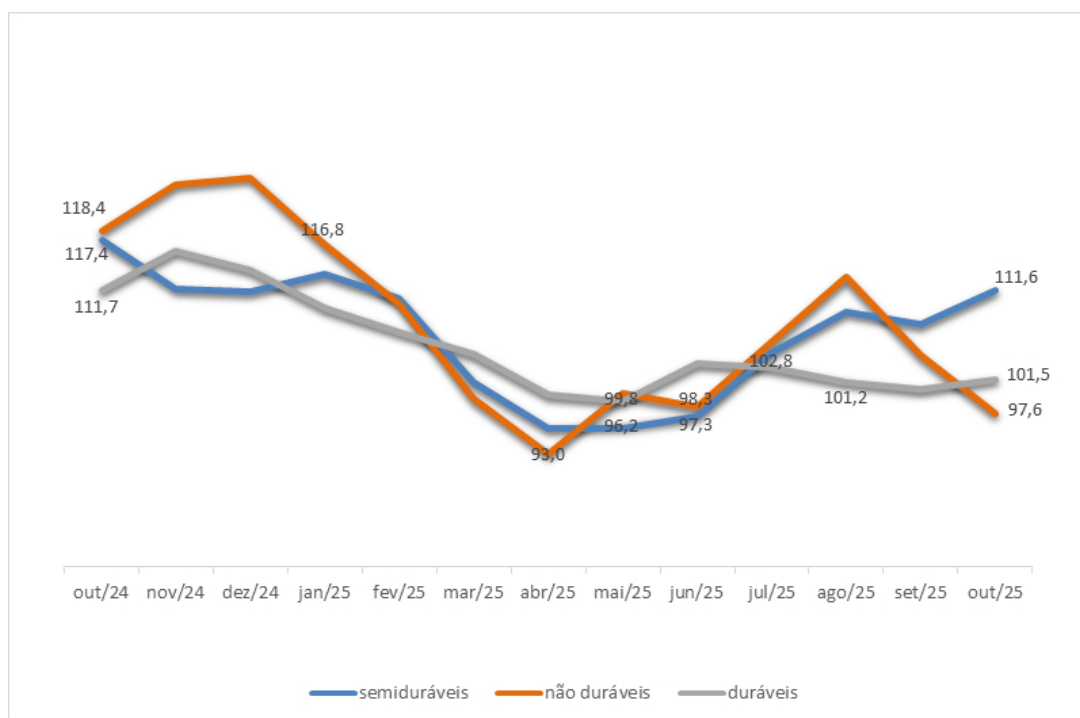
Meses	Outubro/24	Setembro/25	Outubro/25	Varição mensal	Varição interanual
SEMI DURÁVEIS	117,4	107,7	111,6	3,6%	-4,9%
NÃO DURÁVEIS	118,4	104,2	97,6	-6,3%	-17,6%
DURÁVEIS	111,7	100,3	101,5	1,2%	-9,1%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em outubro de 2025, os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram resultados mistos, com destaque para a melhora no segmento de semiduráveis, que cresceu 3,6% no mês. Os bens duráveis também registraram avanço de 1,2%, enquanto os não duráveis apresentaram retração de 6,3%.

Apesar das quedas na comparação anual, com exceção dos bens não duráveis, os segmentos permanecem acima da zona de satisfação, indicando um mercado ainda resiliente. O desempenho reforça um movimento gradual de retomada do consumo de bens de maior valor agregado, favorecido pela expectativa de melhora nas condições de crédito e financiamento.

## Subíndice de empresas por tipo de produto comercializado, ES, Outubro/24 a Outubro/25



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

### O que está acontecendo?

Em outubro de 2025, o ICEC do comércio capixaba apresentou aumento de 0,8% na variação mensal, mas recuou 9,8% no comparativo anual, configurando um cenário de otimismo moderado no curto prazo, porém de cautela no horizonte anual. O avanço frente a setembro reflete, sobretudo, a influência sazonal do último bimestre do ano, impulsionada por expectativas de maior consumo em razão da Black Friday, das festas natalinas e do pagamento do 13º salário. Esses fatores costumam elevar temporariamente a disposição para investir em estoques e contratações,

estimulando o sentimento de confiança entre os empresários do setor.

Entretanto, a queda expressiva em relação a outubro de 2024 revela um ambiente mais desafiador em termos estruturais. Elementos como juros ainda elevados de 15% a.a. e inflação de 5,17% no acumulado dos últimos 12 meses, contribuíram para reduzir o dinamismo do comércio ao longo de 2025, limitando a recuperação plena da confiança.

**Intenção de contratação de funcionários no comércio capixaba aumentou 4,3% em outubro**

Assim, embora o resultado mensal indique uma melhora pontual das expectativas, o desempenho interanual sinaliza que o empresário capixaba mantém prudência diante de um cenário econômico nacional ainda marcado por custo de crédito alto e consumo moderado.

O subíndice percepção da própria empresa avançou 0,8% entre setembro e outubro de 2025. A manutenção do subíndice dentro da zona de satisfação sugere que, mesmo diante de um ambiente econômico desafiador, os empresários capixabas seguem atentos às oportunidades do fim de ano, apostando na recuperação das vendas impulsionadas pelas datas promocionais e comemorativas.

Esse movimento pode representar o início de um ciclo de estabilização e preparar o setor para um início de 2026 mais favorável, com perspectivas de melhora nas condições de mercado e fortalecimento da atividade comercial no estado.

O subíndice intenção de investimentos registrou avanço de 3,7% no mês e recuo de 4,6% no ano, alcançando 111,4 pontos em outubro de 2025. O destaque foi a intenção de contratação de funcionários, que apresentou aumento de 4,3% no mês.

Esses resultados sinalizam uma perspectiva positiva para os próximos meses, indicando que, apesar da cautela observada no comparativo anual, os empresários demonstram disposição em investir e ampliar seus quadros de pessoal, o que reforça expectativas de retomada gradual da confiança e do dinamismo no setor.

O subíndice de Condições Atuais das empresas com mais de 50 funcionários se destacou no ICEC ao apresentar a maior pontuação (92,1 pontos), embora ainda permaneça abaixo do nível de satisfação (100 pontos).

Os resultados de outubro reforçam um cenário de cautela, mas com sinais pontuais de estabilidade entre as empresas maiores, o que pode representar um indicativo de retomada gradual da confiança empresarial, caso as condições econômicas se tornem mais favoráveis nos próximos meses.

De modo geral, os pequenos empresários seguem mais confiantes e dispostos a investir, enquanto as grandes empresas enfrentam um cenário de maior incerteza, o que se observou nas variações de todos os subíndices: Condições Atuais, Expectativas Futuras e Intenções de Investimentos.

Os subíndices do comércio capixaba por tipo de produto comercializado apresentaram resultados mistos, com destaque para a melhora no segmento de semiduráveis, que cresceu 3,6% no mês. Os bens duráveis também registraram avanço de 1,2%, enquanto os não duráveis apresentaram retração de 6,3%.

Com a aproximação do último bimestre de 2025, tradicionalmente marcado por datas promocionais e comemorativas, espera-se uma intensificação da atividade comercial capixaba. Esse cenário deve contribuir para a consolidação da recuperação do setor e para o encerramento do ano em um ambiente mais favorável às vendas.

No encerramento de 2025, portanto, o comércio capixaba deve apresentar um quadro de otimismo cauteloso, com índices de confiança sustentados pelo calendário de consumo, mas ainda dependentes de um ambiente macroeconômico mais favorável para garantir a continuidade desse desempenho em 2026.





## Opinião do Empresariado Capixaba

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um termômetro importante para avaliar as expectativas do setor, refletindo como os empresários percebem a economia, suas condições atuais e suas intenções de investimento, por exemplo. Em um cenário nacional de incertezas, marcado por taxas de juros ainda elevadas e necessidade de cautela nas decisões, a análise de especialistas locais ajuda a entender como esses fatores se traduzem na realidade do comércio capixaba.

Nesse contexto, **José Antonio Pupim, Presidente do Sindilojas Cariacica e proprietário da rede de lojas Mariah**, comenta o cenário atual do comércio e as expectativas dos empresários. Segundo Pupim, mesmo diante de desafios como a inflação e o aumento dos custos, o empresário mantém um olhar positivo e estratégico. O consumidor está mais atento aos gastos, e isso exige dos empresários maior controle sobre despesas, estoques e investimentos. Ainda assim, o otimismo prevalece, principalmente para os próximos meses e para dezembro, tradicionalmente, o mais forte para as vendas. Confira:

“A gente tem uma expectativa boa pra esse último trimestre do ano. Outubro, novembro e dezembro costumam ser os melhores meses de venda, e a Black Friday vem ganhando um peso cada vez maior nesse período.

**A gente tem uma expectativa boa pra esse último trimestre do ano. Outubro, novembro e dezembro costumam ser os melhores meses de venda**

O comércio, de um modo geral, vem se preparando muito melhor pra essa data e não é mais aquele único dia de queima, como se fazia no começo, copiando o modelo americano. Hoje, a gente fala de uma semana inteira, ou até de uma quinzena de promoções. As empresas anunciam o “mês da Black”, fazem parceria com a indústria, e isso movimenta bastante o mercado. O que antes se concentrava só no Natal agora está dividido, e eu diria que, nos últimos três anos, a Black Friday vem crescendo tanto que, em alguns casos, já supera o Natal em volume de vendas.

O Natal continua sendo um bom mês, claro, mas tem uma característica diferente: é um mês de compras com menos promoções, porque o comércio sabe que o consumidor está com o décimo terceiro na mão.



Já na Black Friday, o consumidor procura oportunidade, quer fazer um bom negócio, aproveitar o melhor preço possível. Agora, é importante reconhecer que o cenário geral mudou. A inflação pesa, o custo de vida aumentou, energia, manutenção de casa, tudo isso entra na conta do consumidor. Com menos dinheiro circulando, ele acabou ficando mais estratégico nas compras, valorizando

muito mais o que tem disponível no orçamento. E isso também exige ajustes do empresário. Menos venda significa menos investimento, menos contratação e até menos investimento em estoque. Por isso, é preciso ter um controle muito maior do negócio, se adaptar a essa realidade e manter a operação eficiente, mesmo num cenário de consumo mais cauteloso.”

## Notas

O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.

A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.

A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

<sup>1</sup>Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

<sup>1</sup> Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

<sup>2</sup> Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

<sup>3</sup> Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)